

Bairro dos Livros evoca Manuel António Pina numa festa que ninguém queria fazer a título póstumo

Cultura
pedro Rios

O Bairro dos Livros dinamiza há quase um ano o quarteirão livreiro do Porto. Sem ajudas financeiras

Chegou a ser pensada como uma homenagem, em vida, a Manuel António Pina, mas já só foi possível concretizá-la a título póstumo. A 10.ª edição do Bairro dos Livros, a festa mensal do quarteirão livreiro da Baixa portuense, é hoje inteiramente dedicada ao escritor e jornalista falecido em Outubro passado, que fez do Porto a sua cidade.

A festa começa às 15h na Torre dos Clérigos, de onde parte um "desfile em jeito de manifestação". "Em vez de palavras de ordem, vão-se gritar versos de Manuel António Pina", explica Minês Castanheira, 29 anos, um terço da Cultureprint, a cooperativa que fundou o Bairro dos Livros em Abril de 2012. Seguem-se uma performance poética a cargo da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, uma tertúlia sobre Manuel António Pina com os escritores Álvaro Magalhães, Manuel Jorge Marmelo e Rui Lage (no Café Orfeu, na Rua Júlio Dinis) e um concerto de João Moraes.

Pina "é daqueles autores que, para além de ser do Porto e baírrista, é possível trabalhar de vários pontos de vista: do ensaio, da literatura infantil, da poesia, da música, até do jornalismo", observa Minês Castanheira.

A lista de participantes na festa - do grupo de teatro da Faculdade de Letras da Universidade do Porto aos activistas do Cedofeita Viva - demonstra a riqueza do legado do escritor, mas também o que tem sido prática do Bairro dos Livros, que tem apoio logístico da empresa municipal Porto Lazer.

"Não é só literatura", garante Minês Castanheira: em torno do objectivo de "promover a leitura e celebrar o livro" na Baixa, a zona do Porto com maior concentração de livrarias, o Bairro dos Livros já pôs poesia no "rádio-táxi", ofereceu livros em cima de bicicletas e cruzou poemas com saxofones. A festa leva todos os meses concertos, leituras e cinema a vários espaços públicos - cafés, li-



As "meninas do Bairro" são Minês Castanheira, Catarina Rocha e a irmã Isabel Rocha

A Cultureprint queria começar um projecto de edição literária e o nome "Bairro dos Livros" surgiu como a hipótese mais feliz para o baptizar. Constataram que era o nome de um sempre adiado projecto de animação do quarteirão livreiro da Baixa. Avançaram com a edição, mas decidiram arrancar também com a

ideia dos livreiros (que as autorizaram a pegar nela), dando-lhe uma regularidade mensal e abrindo-o a um grande número de agentes.

É uma "missão", assume Catarina Rocha, de 33 anos, companheira de Minês na Cultureprint. O terceiro membro é Isabel Rocha, de 40 anos, irmã de Catarina. E a missão está a

ser cumprida, garante Minês: "Cada vez mais gente vem ao Bairro." Centenas por edição, estimam, cientes de que o festival tem ainda de conquistar segmentos etários como os jovens adultos.

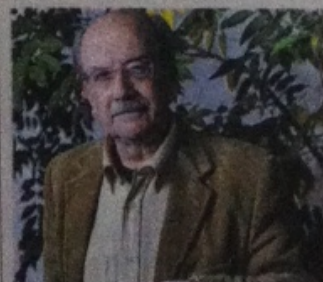
A "missão" tem contado com a ajuda de uma rede de parceiros que torna possível o trabalho das três "meninas do Bairro", como são conhecidas. Com excepção do Festival do Livro, a "versão XL" do Bairro do Livros que teve a sua primeira - e, para já, única - edição em Dezembro, que é apoiado monetariamente pela Porto Lazer, o projecto sobrevive sem qualquer financiamento. Depende da capacidade da Cultureprint de trocar os seus serviços (nas áreas da comunicação, edição, criação de conteúdos, entre outras) por trabalho de terceiros no Bairro dos Livros. "Indústrias criativas sem indústria", brinca Minês Castanheira. "Um espectáculo pode ser pago com um press release, um cartaz..."

Com ou sem financiamento, Minês garante que "o Bairro dos Livros não vai acabar". Até porque, diz Catarina, "é um motor de reanimação e de inovação do comércio da Baixa". Em Maio, a Cultureprint lança o terceiro título da colecção Bairro dos Livros, da autoria de Vanessa Rodrigues. Minês Castanheira explica: É uma

Outra música, teatro e poesia para Pina

Há outras homenagens a Manuel António Pina em curso ou agendadas para breve. O Teatro do Campo Alegre, no Porto, tem em cena *O Que Vai na Cabeça do Menino Manuel*, espectáculo que parte do universo poético de Pina, encenado por Ana Luena e interpretado pelo actor Pedro Mendonça e pelo músico Rui Lima. Estreou-se quinta-feira e fica até amanhã no teatro - às 16h de hoje e amanhã. Desde ontem no Mosteiro de S. Bento da Vitória, no Porto, *Os Macacos não Se Medem aos Palmos* é um monólogo infantil encenado por João Luiz e interpretado por Patrícia Queirós. Estará em cena até dia 17 deste mês. Também a edição deste ano de *A Poesia*

é dedicada a Manuel António Pina. O evento, promovido anualmente pela câmara tirsense, desde 2004, decorre de 21 de Março a 30 de Abril e o programa, que tem por tema *O País das Pessoas de Pernas para o Ar* (título de um livro de Pina), será inteiramente dedicado ao escritor.



Região
PJd
sus
roub

A Polícia
quatro
autoriz
roubo
incênc
armas
no enc
21 de F
um qu
agredid
- forç
dos car
abordo
Santas
própri
encon
em Per
actuaç
de pel
assalt
estação
desap
de déb
aband
desert
camin
de ten
socor
com t
manic
prolo
que s
assist
assin
têm
todo
ante
crim

Mira
JO
su
ma

A P
ont
jove
pro
dos
que
qu
fac
seg
Mi
en
eg